



## **Estudo sobre construção da identidade profissional de estudantes universitários de contabilidade**

### **Resumo**

O presente estudo tem como o objetivo conhecer os fatores que compõem a estrutura de representação da identidade profissional do contador para estudantes de graduação de Ciências Contábeis. A revisão de literatura tratou sobre aspectos da teoria da Socialização de Dubar (2005; 2009), discutindo questões atinentes ao *Habitus*, identidade social e profissional, Imagem, percepção e estereótipos da profissão de contador. Metodologicamente a investigação que resultou no presente trabalho foi de abordagem quantitativa, característica descritiva e delineada na forma de levantamento. Em termos delimitadores, foi realizada com estudantes do curso de Ciências Contábeis de um campus de uma universidade pública do Estado do Paraná. A coleta de dados se deu por questionários estruturados. A amostra foi de 200 estudantes de um total de 330. Os resultados permitiram a identificação dos elementos que são capazes de estruturar a construção da Identidade Profissional do Contador na concepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis, podendo ser destacados: relacionamento e observação de professores e colegas de trabalho; conteúdos atualizados e específicos; órgãos representantes de classe; *status* social.

**Palavras chave:** Identidade Profissional em Contabilidade; Construção da Identidade Profissional; Profissão Contábil.

**Linha Temática:** Pesquisa e ensino da contabilidade



## 1 Introdução

A investigação que deu origem ao presente trabalho tem como temática geral Identidade Profissional. Mais especificamente busca compreender o processo de constituição da identidade profissional de estudantes de contabilidade. Numa acepção ampla, identidade é produto da socialização entre indivíduos. Para Dubar (2009), a compreensão do conceito "identidade" passa pelo entendimento tanto de diferenciação quanto de generalização, ou seja, ela é a diferença e, ao mesmo, tempo o pertencimento comum e opera em duas dimensões: a relacional e a biográfica. Enquanto a dimensão biográfica trata da identificação para si, a relacional trata da identificação para o outro e está relacionada com as "formas sociais" de identificação (Dubar, 2009).

Do ponto de vista profissional, um indivíduo passa a construir sua identidade na vivência do mundo do trabalho. Vivência essa, em tempos contemporâneos, geralmente precedida por um processo educacional formal, num curso técnico ou de graduação. A escola é um dentre os espaços estruturantes na constituição de identidades profissionais especializadas, cuja função é transmitir e produzir no indivíduo conhecimentos necessários para que possa exercer uma determinada profissão. Para muitas atividades profissionais, é a escola que legitimará, perante o meio social, os saberes da profissão escolhida (Dubar, 2005).

O ingresso em um curso de graduação em uma universidade é, nesse sentido, tanto a busca de legitimação quanto de pertencimento à profissão escolhida no tocante ao reconhecimento social que ela possui (isso de forma um pouco mais ou um pouco menos consciente por parte do indivíduo). Sendo assim, cursos de graduação universitários, enquanto instituições que representam a divisão social do trabalho e que distribuem conhecimento social especializado válido e reconhecido (Berger & Luckman, 2001), passam a desempenhar papel de relevância no processo inicial de constituição identitária fornecendo os primeiros elementos capazes de estruturar a identidade profissional proposta pelo curso.

Nessa perspectiva, a questão que guiou a investigação que originou este trabalho foi: quais fatores compõem a estrutura de representação da identidade profissional do contador para estudantes de graduação de Ciências Contábeis? Assim, investigou-se elementos das trajetórias acadêmica e profissional de estudantes de graduação em Ciências Contábeis buscando compreender como suas vivências ajudam a organizar e constituir a representação sobre identidade profissional de contador.

De tal modo, buscou-se contribuir com o conjunto dos estudos acadêmicos nos campos da Identidade Profissional e do Profissionalismo. Em termos mais específicos, a intenção foi compreender um campo particular – a contabilidade enquanto profissão – e um conjunto de atores desse campo – os estudantes de contabilidade, futuros profissionais. Estudos que se debruçam em conhecer como se dá a construção da identidade profissional da contabilidade a partir dos estudantes da área constituem-se em oportunidade objetiva de contribuição com conhecimentos para o campo dada a ainda relativa pouca atenção acadêmica que se dá para a temática. Nesse sentido, acredita-se que os conhecimentos comunicados no presente trabalho tenham, potencialmente, capacidade de contribuir para a compreensão, ainda que embrionária, do processo de constituição da noção de identidade profissional para estudantes de contabilidade.

Por outro lado, considerando a perspectiva de que o conhecimento possa servir, de alguma maneira e em algum nível de aplicação, para a melhoria de aspectos da vida coletiva, os resultados compartilhados podem se constituir como base para que instituições educacionais formadoras de profissionais contábeis, seus professores e gestores acadêmicos ligados ao curso de Ciências Contábeis promovam reflexão, diálogo e investigações análogas em seus contextos educacionais de modo a compreenderem, compararem resultados e propor e encaminhar ações e políticas de formação que contemplem deliberadamente perspectiva relacionada a constituição da identidade profissional de futuros contadores.



Em termos estruturais, este trabalho está composto por quatro seções, além desta introdução. Na seção 2 – revisão de literatura – são apresentados os elementos teóricos que sustentam a realização da investigação. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos que foram adotados na condução das investigações. Na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados. E na seção 5 são tecidas as considerações finais do trabalho. Por fim, na sequência, estão listadas as referências do estudo.

## 2 Revisão de literatura

### 2.1 *Habitus*, identidade social e profissional

Bourdieu (2013) define *habitus* como sendo “[...] sistema de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações”. Nesse sentido, *habitus* pode ser compreendido como primeira socialização e, em linhas gerais, é herança que se perpetua ou herança que faz com que o indivíduo dê um salto para mudanças. Bourdieu (2013) explica que, para um indivíduo, “[...] o *habitus* é a presença operante de todo o passado do qual é o produto; no entanto, ele é o que confere às práticas sua independência relativa em relação às determinações exteriores do presente imediato”. O *habitus*, assim, se produz nos condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência, gerando e organizando as práticas de representações.

Em essência, portanto, *habitus* é compreendido como sistema de disposições para a ação, a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade, ou seja, o indivíduo age da maneira que ele interioriza sua trajetória social. Nas ações, ele exterioriza esse aprendizado social que estava interiorizado. O indivíduo não perde o seu *habitus*, mas o aperfeiçoa. Um filho de operário pode continuar a ser um operário ou dar um salto e se tornar algo contrário a um operário, mas, mesmo não se tornando um operário, sempre irá carregar percepções da primeira socialização, a de que tinha um pai como operário e que lhe passou valores e crenças como tal (Dubar, 2005).

A identidade não nasce com o indivíduo e muito menos se constrói sozinha. Inicia-se no que se denomina de primeira socialização, no interior da família, no contexto de ser e de agir individual e coletivo do entorno em que se encontra o indivíduo na sua infância, adolescência e parte da juventude. É nesse processo de socialização, de contato com esse *habitus* que tem início e se desenvolve a construção da identidade pessoal. É a socialização que constrói a identidade social: “Socializando-se, os indivíduos criam a sociedade tanto quanto reproduzem a comunidade” (Dubar, 2005).

A identidade não é algo estático, imutável. É construída e reconstruída permanentemente durante a vida do indivíduo. Dubar (2005) define que a identidade é o bem mais precioso de uma pessoa e que no processo de sua formação, o indivíduo precisa tanto do juízo dos outros quanto da sua própria percepção dos valores e crenças que lhe foram passados. Nessa direção, a identidade é fruto das relações sociais entre os indivíduos que se comunicam e convivem em um mesmo espaço, transitando entre propósitos individuais e coletivos.

Apesar de, na sociedade, existir diversidade de sujeitos com opiniões e ideais diferentes, cada indivíduo procura, ao longo do processo constitutivo da identidade, se aproximar e construir afinidades com grupos sociais que mais se identifica, procurando características em comum para fortalecer suas crenças e valores individuais, fortalecer o grupo e proporcionar a sua continuidade. Nesse sentido, abordagens culturais e funcionais da socialização destacam uma característica essencial da formação identitária dos indivíduos, que incorpora a maneira de ser, de sentir, de agir de um grupo que possui visão de mundo e de futuro mais próximos de seus valores e crenças individuais, seja esse grupo o da origem na qual viveu a primeira infância



“objetivamente” ou o grupo ao qual quer se sentir pertencente “subjetivamente”. É nessa socialização que o indivíduo vai ser socialmente identificável (Dubar, 2005).

Um dos momentos mais importantes na construção da identidade profissional do sujeito é a confrontação da saída do indivíduo do sistema escolar com a entrada no mercado de trabalho. É nesse momento que o sujeito passa a construir uma identidade autônoma. É no campo do mundo vivido do trabalho que o sujeito projetará uma imagem profissional de si no futuro. Será na trajetória sócio-profissional e na relação dos trabalhadores com sua formação que se definirá a identidade profissional (Dubar, 2005). Definir a identidade profissional como sendo produto da experiência relacional “[...] faz das relações de trabalho o 'lugar' em que se experimenta o enfrentamento dos desejos de reconhecimento em um contexto de acesso desigual, movediço e complexo ao poder” (Dubar, 2005).

Assim é que identidade profissional se constrói na junção dos ideais individuais do indivíduo com os ideais do grupo ao qual ele pertence ou pretende, objetivamente, pertencer. O indivíduo, para ser pertencente a um grupo identitário profissional, deve sentir-se peça fundamental no desenvolvimento e no bom andamento no grupo e na organização a que pertence. É uma troca de desejos, troca na qual, através do EU, se consegue chegar a um NÓS que satisfaça a todos, haja vista que não será um processo de socialização sem conflitos (Dubar, 2009).

## 2.2 Imagem, percepção e estereótipos da profissão de contador

É comum associar o contador como sendo um profissional que tem como principal função o cumprimento de exigências fiscais. A falta de informação sobre as áreas e o que faz o profissional da contabilidade é um dos fatores que impedem maior interesse pela profissão (Azevedo, 2008). Todavia, a profissão vem ganhando espaço no setor público e, principalmente, no setor privado e adquire respeito e sensação de ser um bem necessário para a sociedade.

Azevedo (2008, p. 3) diz que “[...] estereótipos permitem que as pessoas simplifiquem e entendam uma grande quantidade de informações sociais, permitindo que estas façam inferências sobre os outros, indo além das informações disponíveis”. Pode ocorrer que, nesse processo de estereotipar alguém ou uma profissão, essas percepções fiquem equivocadas justamente pelo fato de que quem está fazendo o julgamento não tem o conhecimento necessário.

A profissão de contador tem a imagem de ser uma profissão sólida e com profissionais respeitáveis, mas ainda é necessário que sobre ela se ampliem as informações, em especial informações sobre o que o profissional faz no seu dia a dia, pois a estereotipagem ocorre devido ao não conhecimento da profissão: “Se, em parte, a forma como as pessoas são vistas determina como elas são tratadas, supõe-se que as percepções dos contadores ou da própria Contabilidade são influenciadas pela ausência de informações” (Splintter & Borba, 2014, p. 127).

A classe profissional dos contadores, nos últimos anos, é uma das classes que mais se preocupam com sua imagem pública, pois sentem a necessidade de adquirir maior valorização e maior visibilidade da importância da sua ação no meio social e profissional. É por meio da institucionalização das representações sociais que se pode regularizar o pensamento, quando essas representações forem aceitas pela sociedade e legitimadas. Como se sabe, sendo institucionalizada uma representação social, segue um longo período de tempo até que surja outra representação e quebre o paradigma, trazendo novos significados (Guerra et al., 2011).

Professores e alunos de Ciências Contábeis consideram que a profissão é instigante e que existem profissionais participativos, inovadores e que fazem a diferença dentro do mercado econômico. Acreditam que os estereótipos negativos atribuídos à profissão não condizem com a sua realidade, e só são atribuídos pelo fato do não conhecimento sobre o que vem a ser a contabilidade. Mesmo assim, contudo, apesar de serem chamados de loucos, estudantes de





Contabilidade se sentem satisfeitos com a escolha da profissão e encontram apoio dos mais próximos, pelo fato de os próximos acharem que se trata de uma profissão com empregabilidade positiva (Splinter & Borba, 2014).

### 3 Metodologia

A investigação foi de abordagem quantitativa, característica descritiva e delineada na forma de levantamento. Em termos delimitadores, foi realizada com estudantes distribuídos entre a 1ª e 4ª séries e matriculados no ano letivo de 2016 do curso de Ciências Contábeis de um campus de uma universidade pública do Estado do Paraná (tabela 1). De um total de 330 estudantes matriculados no curso em 2016 (segundo dados da Secretaria Acadêmica da Universidade), 200 foram entrevistados, representando 60,6% do total.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes pesquisados – por série.

Série	Mulheres	Homens	Total
1ª Série	25	30	55
2ª Série	27	28	55
3ª Série	25	12	37
4ª Série	30	23	53
TOTAIS	107	93	200

Fonte: dados da pesquisa (2016).

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, estruturado com dois conjuntos de questões, totalizando 21. O primeiro conjunto de questões compreendeu perguntas sobre características socioeconômicas dos entrevistados (questões abertas – idade e renda, por exemplo – e de múltipla escolha). O segundo conjunto foi composto por perguntas sobre os fatores intervenientes, na percepção dos estudantes, sobre os elementos que estruturam a representação sobre Identidade Profissional do Contador: a realização do curso; trajetória acadêmica; e, trajetória profissional. Cabe esclarecer que no segundo conjunto de questões, cada pergunta se desdobrou em uma série de afirmações com base na escala Likert. Assim, cada pergunta do segundo conjunto de questões contemplou uma série de afirmações a respeito de um aspecto relacionado ao objetivo da pesquisa.

Pré-teste do questionário foi conduzido com 10 estudantes. O tempo médio de resposta foi de aproximadamente 10 minutos e não se verificou relatos relevantes de inconsistências ou problema de compreensão e interpretação relacionadas às questões. A coleta de dados ocorreu por entrevistas diretas com os estudantes, na primeira quinzena do mês de setembro de 2016. O acesso aos estudantes se deu nas salas de aulas, com a anuência e concordância de professores e coordenação do curso.

Após coletados, os dados foram organizados e tratados com o apoio do *software* Excel e Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24, no qual foram transcritas todas as respostas para cada questão respondida, na primeira quinzena do mês de outubro de 2016.

### 4 Descrição e análise dos resultados

#### 4.1 Características Socioeconômicas

Os estudantes investigados são jovens. A média de idade deles é de 23 anos. Em síntese, 78% deles têm idade de até 25 anos, sendo que 50% possuem 21 anos ou menos. Quanto ao gênero, predominam as mulheres (54%). Quanto à renda média pessoal dos estudantes, é de R\$ 1.300,00. Já a renda média familiar é de R\$ 4.155,00. Dubar (2005) se refere à renda econômica familiar como um fator menos importante no êxito escolar do que o volume de capital cultural, que é medido pela escolaridade dos pais. Nesse sentido, quanto à escolaridade dos pais, a maioria (86,5%), concluíram seus estudos até o Ensino Médio. A maioria dos investigados

possui pais sem formação universitária, sinalizando que, ao realizarem um curso de nível universitários inserem-se em um *habitus* diferente do de seus pais.

Dubar (2005) aponta que o *habitus* é formado na perspectiva de duas visões. A visão culturalista representada pela cultura do grupo de origem, ou seja, o indivíduo incorpora à personalidade o que herdou de seus pais e familiares próximos, dando continuidade aos valores e às crenças passados por eles, tendo dificuldades de lidar com situações que se afastam do primeiro aprendizado na infância. E a visão da trajetória social, na qual o indivíduo não é produto da sua condição social, ou seja, ele, por influência de seus socializadores, tem uma visão de ascensão, de diferenciar-se de seu grupo de origem, buscando melhorias sociais e econômicas. Nesse sentido, os dados do estudo indicam que os estudantes investigados, em linhas gerais, se aproximam da perspectiva da trajetória social. Estão, por força da formação acadêmica, em busca de melhorias em seus *status* econômico e social, em distanciamento do universo social ao qual pertenciam originalmente.

Tabela 2. Renda familiar e pessoal dos pais e dos estudantes.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PAI		MÃE	
	Renda Média Familiar do aluno	Renda. Média Pessoal do aluno	Renda Média Familiar do aluno	Renda. Média Pessoal do aluno
Nenhuma	3157,50	1344,20	3338,57	1230,29
Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	3554,94	1162,78	3514,72	1099,65
Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	4409,29	1391,19	4312,95	1340,53
Ensino Médio	4021,54	1287,07	4294,87	1342,63
Ensino Superior – Graduação	6550,48	1794,78	5549,33	1901,33
Pós – Graduação	7700,00	2080,00	6000,00	1775,38

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Pesquisas realizadas sobre rendimentos e níveis de formação dos pais indicam que renda e escolaridade caminham juntas no processo de educação e de profissionalização dos filhos. Pires (2015) aponta que quanto maior o nível de escolaridade dos pais maior será a renda familiar, assim como a renda individual de seus filhos. Situação contrária é a dos filhos cujos pais possuem pouca escolarização, pois esses filhos, tal qual seus pais, tendem a possuir baixa renda no mercado de trabalho.

No mesmo sentido, Reis e Ramos (2011) afirmam que o ambiente familiar é um fator determinante no nível educacional dos indivíduos, e que, no mercado de trabalho, os filhos que possuem pais com níveis mais altos de educação tendem a apresentar mais anos de estudo em média, assim como os retornos a essa escolaridade são maiores do que no caso dos pais que não possuem formação. Já conforme trabalho realizado por Panucci-Filho et al. (2013), o perfil sócio educacional acumulado durante a formação do indivíduo, como as condições de renda da família, ocupação e nível educacional dos pais e formação educacional de base, resulta em perspectivas de transformação social. Nesse mesmo estudo, os autores evidenciam que os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis veem na realização do curso a possível conquista de ascensão social que os diferenciará da situação na qual seus pais se encontram.

A descrição dos dados apontados pela pesquisa na Tabela 2 indica que a renda familiar, assim como a renda individual dos acadêmicos cujos pais possuem maior nível de escolarização, é maior do que a dos acadêmicos cujos pais não possuem formação superior, dados que se alinham às pesquisas mencionadas.

Os dados sugerem que para os acadêmicos investigados a formação acadêmica lhes possibilita ascensão social e econômica. A renda familiar segue tendência apontada por outros



estudos nos quais se salienta que quanto maior a escolarização dos pais maior é a renda familiar, conforme pode ser observado também no presente estudo – tabela 2, cujos dados mostram que a renda familiar e a renda pessoal do acadêmico que possui pais com formação superior é maior do que a dos acadêmicos cujos pais não possuem formação universitária.

#### 4.2 Sobre a realização do curso de ciências contábeis

Quando questionados sobre os motivos por que optaram pela realização do Curso de Ciências Contábeis, 48% dos acadêmicos afirmaram ser a facilidade de inserção no mercado de trabalho a principal razão, seguida da perspectiva de boa remuneração (13%) e da valorização profissional (11%). Scarpin e Almeida (2010) afirmam que, no Brasil, o campo profissional em contabilidade oferece muitas oportunidades de emprego. A contabilidade, nesse sentido, é uma profissão que permite ao profissional atuar em diversas ramificações, possibilitando a sua rápida inserção no mercado de trabalho (Guerra et al., 2011).

Segundo trabalho realizado por Lacerda, Reis e Santos (2008), são três os motivos que levam os acadêmicos de Ciências Contábeis a optarem pelo curso: i) a busca por novos conhecimentos; ii) a necessidade de qualificação e aperfeiçoamento dos conhecimentos; e iii) aproveitamento de oportunidades no mercado de trabalho. Seguindo a mesma linha, Forbeci (2012), em seu estudo, aponta que os acadêmicos dos Cursos de Ciências Contábeis optam pelo curso primeiramente pela alta empregabilidade que o curso proporciona e, em segundo lugar, pela boa remuneração, seguida da aptidão pela profissão e pela possibilidade de realização profissional.

Quando questionados sobre os motivos pelos quais estudantes optam pela realização do Curso de Ciências Contábeis, os dados da investigação se alinham aos de outros estudos, evidenciando que o mercado de trabalho tem forte influência na escolha pelo curso. Acadêmicos apontam a possibilidade de inserção no mercado de trabalho como principal motivo da escolha do curso, seguido da expectativa de bons salários, o que também é indicado em outros estudos.

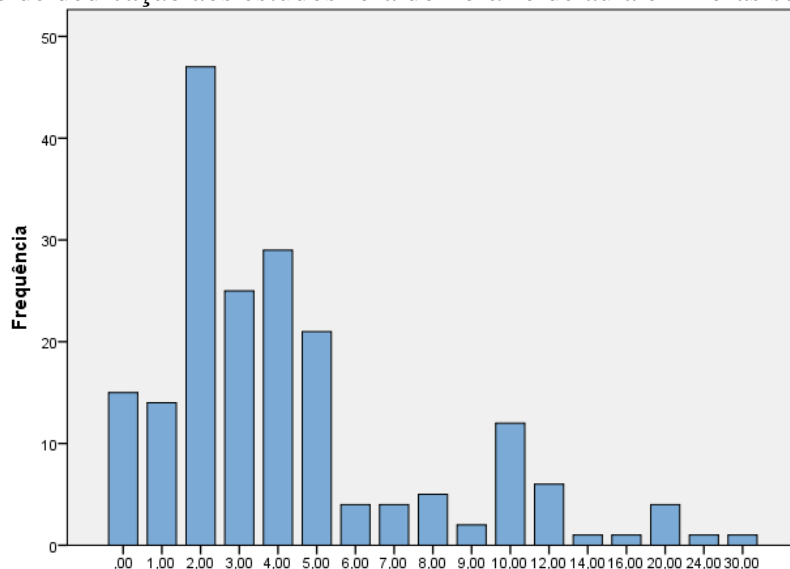
Em nenhum outro estudo o fator “prestígio social” foi evidenciado pelos acadêmicos como motivo de escolha do curso. Sprinter e Borba (2014), ao analisarem a profissão de contador, mencionam que essa profissão, diferentemente de algumas profissões que conseguiram criar uma boa imagem perante a sociedade ao longo do tempo, padece no tocante a ser uma profissão de prestígio. Ou seja, a profissão de contador é vista como sendo respeitável, mas não está associada a uma profissão de prestígio social. No presente estudo 1% dos respondentes apontaram que o motivo pela escolha do curso foi prestígio social, alinhando-se ao estudo de Sprinter e Borba (2014), que evidenciam a contabilidade como sendo essencial aos olhos da sociedade, mas que, ao mesmo tempo, ainda não é considerada profissão de prestígio pela sociedade.

Pesquisas sobre estudantes universitários têm apontado que não é grande o tempo dedicado aos estudos fora de sala de aula. Em estudo que apresentou resultados sobre a gestão eficaz do tempo escolar, Puentes e Aquino (2008), dentre outros resultados, indicaram que o tempo médio de estudos dos universitários por eles investigados foi de 7,36 horas semanais. O estudo de Larán e Costa (2001), conduzido com alunos de um Curso de Administração, apontou que a maioria dos estudantes (50,1%) dedica até 3 horas de estudos semanais além das horas de aula e que 31% dedicam entre 4 e 7 horas semanais.

Já o estudo de Carelli e Santos (1998) mostrou resultados de pesquisa sobre as condições temporais e pessoais de estudo em universitários, afirmando que a maioria dos alunos pesquisados não dispõe de tempo suficiente para os seus estudos, cuja razão principal, fundamentalmente para alunos do período noturno, é terem que dedicar parte do seu tempo ao trabalho. Nesse sentido, o estudo das autoras também aponta que, para os alunos que fazem cursos noturnos, a disponibilidade de tempo é restrita quase unicamente aos fins de semana.



Figura 1. Tempo de dedicação aos estudos fora do horário de aula em horas semanais



Fonte: dados da pesquisa (2016)

A Figura 1 sintetiza informações sobre dedicação aos estudos fora do horário de aula dos investigados. E, nesse sentido, 40,5% deles se dedicam até três horas e 38,5%, entre 3 e 5 horas. Tem-se que 79% dos estudantes se dedicam até 5 horas semanais de estudo extraclasse. São informações sugerem que os estudantes não apresentam característica de tempo de estudo diferente de outros contextos já pesquisados no ensino superior.

Em linhas gerais, os estudantes investigados escolheram cursar Ciências Contábeis motivados principalmente pela expectativa de inserção no mercado de trabalho (48%). Também se sobressaíram como motivos – em percentuais bem inferiores – a perspectiva de boa remuneração (13%) e a valorização profissional (11%). Para 38% dos investigados a escolha pelo curso foi pessoal e sem a influência de outras pessoas. Já para 30,5% deles, os pais foram as principais influências, seguidos de colegas e/ou de amigos (13,5%).

Ao longo da realização do curso, 30,5% dos pesquisados disseram não ter encontrado dificuldades. Para 24,5% deles, as dificuldades percebidas receberam apoio de pais e de outros familiares para serem enfrentadas, enquanto isso, para 17,5% deles, o apoio chegou pelos amigos e colegas de curso. Quanto ao tempo de dedicação aos estudos extraclasse, os investigados dedicam-se até 5 horas semanais (79%), o que não os diferencia de outros grupos de estudantes universitários, conforme pesquisas mencionadas.

#### 4.3 Trajetória acadêmica no ensino superior em contabilidade

Dubar (2005) diz que a socialização secundária é definida como a interiorização de subdivisões de mundos institucionais especializados, isso aliado com a busca da aquisição de saberes especializados. Ou seja, é através da universidade que o acadêmico enxerga a oportunidade de aquisição de saberes especializados que serão capazes de transformar, construir e reconstruir sua identidade profissional.

Tabela 3. Nível de utilização das estruturas da universidade como apoio para aprendizado

Frequência de utilização das estruturas	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Nunca	Às vezes	Geralmente	Sempre	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Biblioteca (pesquisas e empréstimos)	4,0	60,0	25,5	10,5	2,430	2,000	2,000	0,733	0,766	0,037
Biblioteca (estudo)	17,0	63,0	16,5	3,5	2,070	2,000	2,000	0,688	0,571	0,820
Laboratório de informática	33,0	55,5	9,0	2,5	1,810	2,000	2,000	0,697	0,726	0,888

Fonte: dados da pesquisa (2016)

As estruturas da universidade de que trata a Tabela 3 (biblioteca e laboratórios) formam um conjunto de elementos que, potencialmente, podem contribuir com o estudante na sua caminhada de construção de conhecimentos e de socialização profissional. Por exemplo, auxiliam na ambientação em sua instituição formadora profissional e no curso. A disponibilização desses recursos permite acesso a meios promotores de aquisição de conhecimentos, tanto gerais quanto específicos da área contábil (em atividades de pesquisa e estudo). E o nível de uso que fazem de tais estruturas proporciona o senso de pertencimento (tanto em relação à instituição formadora, quanto ao curso) de modo a indicar maior ou menor envolvimento com seus processos formativos profissionais.

Nesse sentido, os resultados indicam que os estudantes apresentam baixa utilização das estruturas – biblioteca e laboratório de informática –, sugerindo que, em seus processos formativos, o senso de pertencimento à instituição e ao curso (espaço formador profissional) não esteja se mostrando como elemento relevante do processo de construção identitária profissional.

Tabela 4. Participação dos estudantes em atividades acadêmicas durante o curso

Quanto tempo realizou as seguintes atividades	Frequência (%)					Medidas descritivas					
	Nunca	Até 1 ano	De 1 até 2 anos	De 2 até 3 anos	Mais de 3 anos	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Estágios remunerados em contabilidade	86,5	7,5	5,0	0,5	0,5	0,210	0,000	0,000	0,598	3,305	12,165
Estágios remunerados em outras áreas	81,5	10,0	8,5	0,0	0,0	0,270	0,000	0,000	0,607	2,097	2,997
Estágios não remunerados em contabilidade	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,000	0,000	0,000	0,000		
Estágios não remunerados em outras áreas	98,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,020	0,000	0,000	0,122	8,041	63,283
Iniciação científica	97,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,030	0,000	0,000	0,171	5,552	29,117
Extensão	99,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,010	0,000	0,000	0,100	9,924	97,459
Monitor	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,000	0,000	0,000	0,000		

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Quanto à participação dos estudantes em atividades acadêmicas e formativas para o exercício profissional (que remetem a aspectos de socialização profissional ainda estando em formação educacional para a profissão) ao longo do curso, 38% dos investigados afirmaram que realizam ou já realizaram estágios, iniciação científica e extensão. Quando analisado se os estágios realizados foram em Contabilidade, 36% afirmaram que sim.

Dubar (2005) menciona que é na confrontação do indivíduo com o mundo de trabalho que se situa a implicação identitária mais importante dos indivíduos. Ao longo da formação acadêmica, são as atividades ligadas a estágios profissionais – remunerados ou não, iniciação científica, extensão universitária e monitorias que colocam o aluno em confronto com o mundo do trabalho e em momento formativo que permite refletir sobre a relação “formação para” e exercício do” trabalho. Nesse mesmo sentido, Caires e Almeida (2000) afirmam que o estágio

é oportunidade de o acadêmico obter compreensão realista do mundo de trabalho e da profissão que quer exercer, tendo como principal função a promoção de experiências significativas e exemplos que mostram dia a dia do desenvolvimento da profissão.

Os dados apontam que a participação dos investigados em estágios, remunerados ou não, na área de contabilidade, é muito baixa. Os dados sugerem que a maioria dos investigados não teve contato com a profissão através de estágio remunerado, assim como parte deles (o que será evidenciado à frente) também não teve contato com a profissão em ambiente de trabalho. Os dados mostram que a maioria dos investigados não possui a vivência da profissão na prática, não possuindo visão realista do que envolve as atividades do contador.

Tabela 5. Participação ou realização de/em atividades de estudos, pesquisa e atualização técnico profissional

Frequência com que participou das seguintes atividades	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Nunca	Às vezes	Geralmente	Sempre	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Grupo de estudos (entre alunos)	21,0	34,0	33,5	11,5	2,355	2,000	2,000	0,940	0,078	-0,904
Grupo de estudos (com professores)	71,0	27,0	2,0	0,0	1,310	1,000	1,000	0,505	1,292	0,627
Monitoria (tirar dúvidas de conteúdos das disciplinas)	67,5	28,0	4,0	0,5	1,380	1,000	1,000	0,588	1,470	1,904
Congressos, seminários, simpósios e palestras acadêmicas (como apresentador de trabalho)	67,0	25,5	6,5	1,0	1,420	1,000	1,000	0,660	1,538	1,917
Congressos, seminários, simpósios e palestras acadêmicas (como ouvinte)	27,5	52,0	20,0	0,5	1,940	2,000	2,000	0,702	0,179	-0,668
Cursos online (sobre assuntos de contabilidade)	42,5	36,5	16,0	5,0	1,840	1,000	2,000	0,873	0,786	-0,188
Cursos online (sobre outros assuntos correlatos à contabilidade)	44,0	36,5	15,5	4,0	1,800	1,000	2,000	0,846	0,807	-0,123
Cursos presenciais de atualização sobre temas contábeis (promovidos pelo CRCpr, Sindicato dos contabilistas, Sescap, por exemplo)	66,5	20,5	7,5	5,5	1,520	1,000	1,000	0,856	1,635	1,770
Cursos presenciais sobre outros temas correlatos à contabilidade	59,0	32,5	7,0	1,5	1,510	1,000	1,000	0,694	1,282	1,319
Visitas técnicas (em empresas, para conhecer aspectos organizacionais relacionados à contabilidade)	87,5	8,0	2,5	2,0	1,190	1,000	1,000	0,571	3,435	12,113

Fonte: dados da pesquisa (2016)

A participação em atividades formativas durante a graduação (grupos de estudos, seminários, cursos de atualização profissional e visitas técnicas, por exemplo) se mostrou baixa para os investigados. Os sistemas estruturantes da identidade profissional são: a atividade instrumental, que consiste na busca de estratégias para alcançar objetivos, e a atividade comunicacional, que estrutura a interação entre indivíduos e, portanto, constrói a identidade (Dubar, 2005). Silva (2011) menciona que grupos de estudos são capazes de contribuir na formação profissional dos indivíduos, pois todos os que participam desses grupos tendem, de maneira geral, a possuir os mesmos objetivos. Surgem da necessidade individual de cada indivíduo na ampliação de conhecimentos didáticos e fortalecimento de determinado grupo. A observação dos dados apontados na tabela 7 sugere que os acadêmicos investigados, no processo da construção de suas identidades profissionais durante a trajetória acadêmica, não



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS  
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
**TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES**



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

veem na interação com os colegas, na participação em cursos e palestras profissionalizantes, elementos capazes de contribuir na construção de sua identidade profissional.

O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, assim como as Atividades Acadêmicas Complementares, são exigência do Curso de Ciências Contábeis que os investigados realizam constituindo-se em oportunidade de articular o que aprendeu em sala de aula com conteúdos extracurriculares e com observações e práticas da profissão, ampliando seu campo de conhecimento. O seu desenvolvimento deve contribuir para com a sociedade, com a ciência e ou com a profissão de contador (UNESPAR, 2016).

Tabela 6. Como os investigados percebem o TCC, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmicas Complementares para sua formação profissional

Pensando sobre seu processo de se tornar um profissional da contabilidade, indique seu grau de concordância para as afirmações a seguir que tratam de três elementos que compõe a matriz curricular do curso que está realizando	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Considero o estágio Supervisionado mais como uma obrigação para concluir o curso do que uma oportunidade de aprendizado sobre a prática do exercício profissional	6,0	31,0	43,0	20,0	2,770	3,000	3,000	0,837	-0,168	-0,605
Considero o trabalho de Conclusão de Curso mais como uma obrigação para concluir o curso do que uma oportunidade de adquirir conhecimentos científico e técnico-profissionais	12,5	29,0	40,0	18,5	2,650	3,000	3,000	0,924	-0,201	-0,776
Considero as Atividades Acadêmicas Complementares mais como uma obrigação para concluir o curso do que uma oportunidade de aprendizado sobre conhecimentos complementares aos curriculares e que são importantes para atualização técnico-profissional	8,5	31,0	45,0	15,5	2,680	3,000	3,000	0,838	-0,205	-0,496

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Ferreira e Souza (2008), sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao chamado Trabalho de Conclusão de Curso, evidenciam que os acadêmicos se comprometem a fazer o TCC devido ao fato de ser uma exigência institucional, já que não possuem motivação na vivência da pesquisa, e que não possuem real visão da importância da pesquisa em suas vidas. Já Pereira e Silva (2010) salientam que o TCC prepara o aluno para a pesquisa, assim como desenvolve o seu pensamento crítico, proporcionando a sua inserção de maneira mais segura no mercado de trabalho. Sendo assim, quando questionados como percebem a realização do TCC, Atividades Complementares e Estágio Supervisionado, 54% dos acadêmicos responderam que percebem essas atividades mais como obrigação, mas que também as entendem como uma oportunidade de aprendizagem – em menor proporção.

Santos (2005) diz que a socialização é um processo inacabado, permanente e interativo, implicando um diálogo multidirecional entre os socializadores e o socializado, exigindo renegociações permanentes de acordo com a ordem temporal, as circunstâncias e os contextos de ação, bem como de acordo com o percurso de vida do socializado. Nessa mesma direção, Lagioia et al. (2007) afirmam que cabe aos dirigentes das instituições de ensino superior, na figura de coordenadores dos curso, juntamente com os colegiados, refletirem quanto à adequação curricular aos anseios dos estudantes, pois, conforme Dubar (2005), a relação dos

sistemas com as instituições e com os detentores dos poderes diretamente implicados na vida cotidiana do indivíduo é que acionam o engajamento ou a sua indiferença, sua participação ou sua contestação, sua implicação e o seu reconhecimento.

Com relação à representatividade social e reconhecimento que envolve a profissão de contador, 97% dos investigados consideram importante e muito importante o reconhecimento que a profissão tem perante a sociedade, seu *status*, assim como julgam muito importante que seja regulamentada e tenha representação de defesa de interesse e classe atuante. Dubar (2005), com relação à representação de classe profissional, diz que pode constituir um aparelho de socialização secundária que permite a transformação das identidades dominadas em identidades militantes, que resiste à dominação e contribui para novas regras do jogo. A representação de classe tem papel fundamental dentro de qualquer profissão, constituindo-se no negociador dos direitos e deveres dos trabalhadores, resultando em continuidade da profissão e da sua legitimidade perante a sociedade.

Tabela 7. Como os investigados percebem os fatores de representatividade social e reconhecimento que envolvem a profissão de contador

Pensando sobre os fatores a seguir, que fazem parte do reconhecimento social e da representatividade que envolve a profissão, indique o grau de importância que atribui a cada um deles para o seu processo de se tornar um profissional da contabilidade:	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Reconhecimento que amigos e familiares tem em relação ao curso e a profissão	2,5	23,5	54,0	17,5	2,890	3,000	3,000	0,716	-0,256	-0,093
Reconhecimento que a profissão contábil tem na sociedade de forma geral	1,0	7,0	56,5	35,0	3,260	3,000	3,000	0,629	-0,512	0,575
Status que a profissão contábil proporciona aos profissionais	1,5	23,0	58,0	16,5	2,900	3,000	3,000	0,673	-0,188	-0,038
Reconhecimento que colegas de trabalho e outros profissionais tem em relação ao curso e à profissão	2,0	24,5	55,0	16,5	2,880	3,000	3,000	0,698	-0,194	-0,128
Profissão contábil possuir diversas possibilidades de atuação e colocação profissional	0,0	4,5	42,0	53,0	3,490	4,000	4,000	0,585	-0,640	-0,549
Profissão contábil possuir perspectiva de remuneração/salário/honorário bastante atraente no mercado	1,0	13,5	50,5	34,0	3,190	3,000	3,000	0,698	-0,454	-0,205
Profissão contábil ser regulamentada	1,5	5,5	54,5	38,0	3,300	3,000	3,000	0,642	-0,709	1,070
Profissão contábil possuir estrutura representativa, fiscalizatória e regulatória (CFC e CRCs) atuante	0,5	9,0	45,5	44,0	3,340	3,000	3,000	0,663	-0,620	-0,168
Profissão contábil ter representação de defesa de interesses de classe atuante (sindicato, Sescap, Fenacon)	3,0	14,5	50,0	30,5	3,100	3,000	3,000	0,758	-0,601	0,155

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Os dados obtidos demonstram que a profissão ser regulamentada e possuir representação de classe constitui-se em incentivo ao pertencimento na classe profissional e serem reconhecidos como tal. Outro aspecto de destaque é que os respondentes consideram importante o *status* que a profissão de contador pode trazer perante a sociedade, juntamente com melhores rendimentos, ainda que, segundo os dados, a escolha pelo curso não seja motivada pelo *status* profissional da contabilidade.



Tabela 8. Como os investigados percebem os fatores influenciadores no Curso de Ciências Contábeis no processo de se tornar um profissional da contabilidade

Pensando sobre os fatores a seguir, que fazem parte do curso que está realizando, indique o grau de importância de cada um deles para o seu processo de se tornar um profissional da contabilidade:	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Projeto pedagógico com definições claras do perfil do egresso, objetivos do curso, concepção pedagógica, avaliação, currículo, cargas-horárias, ementas e conteúdos	0,0	7,5	58,5	34,0	3,270	3,000	3,000	0,589	-0,138	-0,508
Conteúdos de disciplinas atualizados e com cargas-horárias suficientes	0,0	3,0	55,0	42,0	3,390	3,000	3,000	0,547	-0,111	-0,933
Disciplinas voltadas para a formação profissional específica	1,0	3,0	43,5	52,5	3,480	4,000	4,000	0,609	-0,981	1,308
Disciplinas voltadas para a formação humana, cidadã e ética	1,5	15,0	63,5	20,0	3,020	3,000	3,000	0,642	-0,364	0,601
Conteúdos de disciplinas que favoreçam atuação em estágios ou atividades de iniciação profissional	0,5	8,0	54,0	37,5	3,290	3,000	3,000	0,629	-0,427	-0,030
Realização de trabalhos de pesquisas bibliográficas nas disciplinas	3,5	24,5	57,5	14,5	2,830	3,000	3,000	0,710	-0,340	0,144
Resolução de exercícios, problemas e casos de conteúdos aplicados nas disciplinas (custos, controladoria, por exemplo)	0,0	6,5	52,5	41,0	3,350	3,000	3,000	0,598	-0,306	-0,653
Simulações de atividades profissionais nas disciplinas (uso de laboratório com programas da área contábil, por exemplo)	0,5	4,5	38,5	56,5	3,510	4,000	4,000	0,610	-0,979	0,634
Participação em atividades de cultura, de lazer e de interação social no curso e/ou disciplinas	3,0	24,5	58,5	14,0	2,840	3,000	3,000	0,693	-0,317	0,178
Participação em atividades de engajamento em questões sociais, ambientais e profissionais no curso e/ou disciplinas	3,5	20,0	60,5	16,0	2,890	3,000	3,000	0,700	-0,466	0,465

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Quando questionados sobre se achavam importante o projeto pedagógico ter definições claras, conteúdos atualizados, com cargas-horárias suficientes e voltados para a formação humana, cidadã, ética e profissional específica, capazes de desenvolver a atuação em estágios e no mercado de trabalho, os acadêmicos, em sua maioria (60%), acham muito importante que as IES trabalhem para o desenvolvimento desses elementos, já que são considerados elementos estruturantes na formação da postura profissional.

Schmidt et al. (2012) afirmam que a percepção dos futuros egressos sobre determinado curso superior e os requisitos que engloba, como por exemplo, a prestação de serviço para com a sociedade, são fatores determinantes para a escolha e comprometimento na trajetória do curso enquanto acadêmico. Isso demonstra que as instituições de ensino devem buscar processos adaptativos à realidade do acadêmico, assim contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento profissional.

Scarpin e Almeida (2010) afirmam, em seu estudo, que a contabilidade pode ser vivenciada de forma mais intensa e prática por aqueles que a escolheram como profissão, para isso deve ser constante a integração entre professor e aluno no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, orientações e correções de exercícios propostos em sala de aula. Indo ao encontro dessa afirmação, os dados apontam que 94% dos acadêmicos consideram, sim, importante que os professores, em sala de aula, corrijam os

exercícios, assim como de suporte para a realização de trabalhos e de pesquisas para a promoção de saberes na construção de sua identidade profissional.

Tabela 9. Como os investigados percebem os fatores que são capazes de trazer sucesso na carreira profissional

Ainda pensando sobre os fatores que fazem parte do curso que está realizando, indique o grau de importância de cada um deles para o seu processo de se tornar um profissional da contabilidade:	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Professores que saibam ensinar (que conheçam a prática profissional da docência - de como ensinar)	0,0	0,5	9,5	90,0	3,900	4,000	4,000	0,323	-3,038	8,863
Professores que saibam os conteúdos das disciplinas (que conheçam sobre contabilidade e suas especificidades)	0,0	0,5	11,5	88,0	3,880	4,000	4,000	0,346	-2,645	6,268
Professores que tenham experiência na profissão contábil (que conheçam a prática profissional em contabilidade)	0,0	2,0	23,0	75,0	3,730	4,000	4,000	0,488	-1,556	1,486
Professores que exerçam a profissão contábil em paralelo à docência	2,5	19,0	44,5	34,0	3,100	3,000	3,000	0,789	-0,489	-0,411
Professores que se dediquem com exclusividade à profissão docente	6,5	28,0	44,0	21,5	2,810	3,000	3,000	0,849	-0,262	-0,559
Professores que sejam pesquisadores e/ou extensionistas	6,0	24,0	45,5	24,5	2,890	3,000	3,000	0,846	-0,382	-0,448
Professores que demonstrem comportamento ético-profissional no exercício da docência	0,0	3,0	31,0	66,0	3,630	4,000	4,000	0,543	-1,105	0,213
Professores que demonstrem comportamento ético-profissional no exercício profissional da contabilidade	0,0	3,0	34,5	62,5	3,600	4,000	4,000	0,550	-0,933	-0,168

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Professores saberem ensinar, conhecerem a prática profissional da docência de como ensinar, isso é considerado, por 90% dos acadêmicos, como fator preponderante na construção da identidade profissional. Os dados sugerem que o acadêmico do curso de Ciências Contábeis busca, através dos conhecimentos repassados pelos professores em sala de aula, suporte no desenvolvimento de sua postura profissional.

Quanto a como percebem os elementos que fazem parte do curso que são capazes de estruturar o processo de se tornarem profissionais da contabilidade 82% dos acadêmicos acreditam que professores que tenham bom conhecimento na área contábil, assim como na docência, e comprometidos com a ética profissional, são importantes para a construção da identidade profissional. Dubar (2005) diz que os indivíduos se socializam interiorizando valores, normas e disposições que fazem deles seres socialmente identificáveis.

Em síntese quanto à trajetória acadêmica no ensino superior em contabilidade dos acadêmicos pesquisados, apenas 3% utilizam espaços acadêmicos de maneira mais intensa e a maioria (64%) apresenta baixa utilização desses espaços — o que vai na contramão, conforme mencionado, da construção dos conhecimentos na trajetória acadêmica. Com relação à realização de estágios curriculares, na área da iniciação científica ou da extensão universitária, de 36% dos acadêmicos realizam ou já realizaram estágios na área contábil, 8% participaram de projetos de iniciação científica e 3%, de estudos de extensão, evidenciando que esses acadêmicos apresentam baixa participação nas atividades descritas.

Os estudantes investigados, em sua maioria, não participam de grupos de estudo, nem de seminários, nem de cursos profissionalizantes e tampouco de visitas técnicas. Já que apenas



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS  
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
**TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES**



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

14% deles responderam que participam de maneira moderada dessas atividades e somente 1% nelas confirmaram participação ativas. Os dados apontam que 54% desses acadêmicos acreditam que o TCC é importante para a formação profissional, mas que o realizam por ser exigência da instituição para a conclusão do curso. Pode-se concluir que seja pouco provável que ocorra aprendizado satisfatório para os acadêmicos assim como a contribuição para com a sociedade seja insatisfatória, se essas atividades são realizadas apenas porque são obrigatórias.

Reconhecimento profissional entre familiares, amigos e sociedade, assim como *status*, e maior geração de renda que a profissão contábil pode proporcionar aos acadêmicos investigados, esse é o fator importante para 97% dos acadêmicos no processo de se tornarem profissionais da contabilidade. Compreendem eles que a profissão de contador é regulamentada e possui estrutura representativa no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e no Conselho Regional de Contadores (CRCs) atuante, o que torna a profissão reconhecida perante a classe e a sociedade.

Para que haja sucesso no desenvolvimento do processo de se tornarem profissionais da contabilidade, cerca de 99,5% dos acadêmicos investigados acreditam que o curso possui projeto pedagógico com definições claras, e entendem que curso com conteúdos atualizados e específicos para a profissão é importante no êxito da formação da postura profissional. Acreditam ser importante a participação em atividades de engajamento social e ambiental, sugerindo ser importante formar uma visão crítica da realidade, preocupar-se com questões sociais e buscar uma imagem pública favorável à sua imagem profissional perante a sociedade. Dos acadêmicos investigados, 100% deles acreditam que professores conhecedores da contabilidade e suas especificidades e capacitados para uma boa prática do saber ensinar na docência têm grande importância no processo de formação e no êxito profissional dos seus discentes.

#### 4.4 Trajetória profissional

Para Zanatta (2011), o mercado de trabalho, assim como o ambiente no qual o sujeito passa a exercer uma profissão, o faz adotar papéis sociais que correspondem aos papéis exercidos pelo grupo de trabalho. Assim como nas instituições formadoras, o trabalho, na vida do sujeito, tem grande influência na construção de sua identidade profissional. Dubar (2012) diz que a socialização profissional é um processo que conecta situações e percursos, que o sujeito possui tarefas para realizar e perspectivas a seguir, assim como se relaciona com os outros e consigo mesmo, estruturando mundos do trabalho no qual os indivíduos se definem.

De acordo com a pesquisa de Panucci-Filho et al. (2013), o ensino superior cumpre a tarefa de transmitir conhecimento e de preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, bem como atende à sociedade, oferecendo-lhe profissionais capazes de operar mecanismos sociais, aliando as perspectivas dos estudantes aos interesses da sociedade em transformação. Ou seja, o acadêmico, ao ingressar no Curso de Ciências Contábeis, está através da Graduação, em busca de saberes que possam legitimar a profissão de contador.

Dos acadêmicos respondentes, 67% não trabalham e nunca fizeram estágios em contabilidade, sendo que apenas 33% atuam ou já atuaram na profissão. A maioria (71%) que possui experiência em contabilidade concordam que o curso, assim como os seus aspectos, é capaz de promover a integração dos conteúdos passados em sala de aula com as atividades exercidas no dia a dia de seus trabalhos. Concordam que atividades extracurriculares, como seminários e pesquisas, são importantes na sua preparação escolar para exercerem a profissão.

A maioria dos acadêmicos (86%) concorda que os profissionais com quem trabalham e convivem diariamente no ambiente de trabalho podem ser tomados como bons modelos de profissionais da contabilidade. Santos (2005) diz que o indivíduo, através da socialização e da sua trajetória, incorpora normas e valores, princípios e comportamentos para uma integração social, sendo assim, dos acadêmicos, 73% dos que exercem ou já exerceram a profissão,

acreditam que o posicionamento dos professores, bem como suas posturas éticas dentro ou fora da sala de aula, pode ser tomado como bons modelos na construção de sua identidade profissional.

Tabela 10. Relação entre aspectos do curso e experiência profissional no processo de formação profissional

Pensando sobre seu processo de se tornar profissional da contabilidade, indique seu grau de concordância para as afirmações a seguir que tratam da relação entre aspectos do curso e suas experiências profissionais (incluindo os estágios):	Frequência (%)				Medidas descritivas					
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Média	Moda	Mediana	DP	Assimetria	Curtose
Os conteúdos das disciplinas específicas do curso me dão base para que eu consiga desenvolver a profissão contábil	3,0	7,6	72,7	16,7	3,030	3,000	3,000	0,607	-0,864	2,994
O curso realiza atividades extracurriculares que promovem a integração dos conteúdos das disciplinas com os conteúdos da prática profissional da contabilidade	12,1	22,7	56,1	9,1	2,620	3,000	3,000	0,818	-0,577	-0,136
As atividades de pesquisas, apresentações de seminários, resolução de exercícios e casos nas disciplinas me preparam para desenvolver a profissão contábil	1,5	24,2	68,2	6,1	2,780	3,000	3,000	0,569	-0,516	0,904
As atividades de preparação para a prática profissional do curso proporcionam efetiva oportunidade de aprendizado para que eu adquira conhecimentos científicos, técnico-profissionais e de atualização extracurricular	0,0	30,3	56,1	13,6	2,830	3,000	3,000	0,646	0,170	-0,599
O ambiente acadêmico do curso promove com que eu faça a “ponte” entre os conhecimentos curriculares e os conhecimentos para o exercício da profissão contábil	0,0	19,7	57,6	22,7	3,030	3,000	3,000	0,656	-0,031	-0,595
O curso, de forma geral, me proporciona preparo suficiente em termos de competências, comportamentos e habilidades para que eu siga carreira como profissional contábil	9,1	37,9	45,5	7,6	2,510	3,000	3,000	0,769	-0,157	-0,287
Considero o comportamento dos professores que tenho/tive bem como suas posturas éticas dentro e fora de sala de aula como bons exemplos de como ser um profissional da contabilidade	7,6	19,7	60,6	12,1	2,770	3,000	3,000	0,760	-0,671	0,502
Considero que os professores que tenho/tive podem ser tomados como bons modelos de profissionais da contabilidade	6,1	19,7	63,6	10,6	2,780	3,000	3,000	0,713	-0,716	0,847
Considero que os profissionais da contabilidade com quem trabalho/trabalhei podem ser tomados como bons modelos de profissionais da contabilidade	6,1	19,7	63,6	10,6	3,130	3,000	3,000	0,699	-0,750	1,252
O ambiente profissional de meu estágio ou de meu trabalho promove com que eu faça a integração entre os conhecimentos curriculares e os conhecimentos para o exercício da profissão contábil	0,0	7,6	51,5	40,9	3,330	3,000	3,000	0,616	-0,347	-0,618

Fonte: dados da pesquisa (2016)

De modo geral, os acadêmicos concordam que os conteúdos, assim como as atividades extracurriculares, tais como pesquisa e seminários, dão suporte para o desenvolvimento da profissão. Os professores e os profissionais da contabilidade com quem trabalham são vistos





como bons exemplos, capazes de serem tomados como modelo na carreira profissional. Ainda que em menor concordância, o curso, de maneira geral, é entendido como fornecendo preparo suficiente para a construção da identidade profissional, na visão dos acadêmicos respondentes.

## 5 Considerações finais

Tendo como temática geral Identidade Profissional, o presente trabalho buscou compreender o processo de construção da identidade profissional de estudantes de contabilidade. Isso porque é a partir do ingresso de um indivíduo num curso técnico ou de graduação que tem início a construção identitária profissional. Nesse sentido, a socialização que experimenta nos bancos universitários tem o papel ser um dos elementos estruturantes de sua identidade profissional especializada, produzindo conhecimentos teóricos necessários para que possa exercer a profissão.

Os resultados apontam que estudantes de contabilidade tem a formação acadêmica como importante elemento que lhes possibilita ascensão social e econômica. A principal motivação pela escolha da formação acadêmica em contabilidade foi a inserção no mercado de trabalho. A valorização profissional e o reconhecimento social da profissão não se mostraram relevantes, apesar de considerarem o *status* profissional como sendo elemento positivo para a imagem da profissão.

Em linhas gerais, os estudantes se envolvem e se ambientam pouco com as atividades e estruturas acadêmicas. Usam pouco a biblioteca e laboratórios, e possuem hábitos que revelam baixos níveis de envolvimento em pesquisa (tanto aquela para uso nas disciplinas quanto as científicas – Iniciação Científica, por exemplo), estudos (individuais e em grupos) e atividades de iniciação profissional (estágios na área contábil e projetos de extensão universitária, por exemplo). Elementos da formação específica em contabilidade e que exercem influência no processo de construção da identidade profissional (Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio Supervisionado e Atividades Complementares), pois põem os estudantes em contato com práticas e experiências próximas das profissionais, foram ao mesmo tempo percebidos como sendo efetivamente relevantes pelos estudantes mas realizados somente mais por serem componentes obrigatórios para conclusão do curso do que para aprendizagem. Conclui-se que os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis não percebem o TCC, por exemplo, como fator de contribuição no processo de construção da identidade profissional.

Por outro lado, os estudantes de contabilidade consideram professores como fonte de apoio e de representação de postura e conduta profissional. Julgam ser muito importante a observação da postura profissional do professor, tanto em sala de aula quanto fora dela, no processo de formação profissional. Já aqueles estudantes que possuem contato com a profissão — trabalham ou fazem estágios em contabilidade — concordam em tomar também como exemplos os companheiros de trabalho, observando-os em sua prática profissional. Assim, utilizam referências provenientes da observação de professores, outros profissionais e de colegas de trabalho próximos (também profissionais), na composição e construção do modelo de profissional contábil.

Faz-se importante mencionar que consideram elemento essencial na formação profissional, o projeto político-pedagógico do curso, por possuir definições claras e permitir que os conteúdos sejam repassados de maneira clara. Ressalta-se que compreendem que a profissão de contador é privilegiada por órgãos de classe atuantes, como é o caso do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e do Sindicato, isso contribuindo para a representatividade da profissão perante a sociedade e para o *status* perante amigos e familiares, por fazerem acreditar que essa profissão, se exercida adequadamente, pode proporcionar melhoras sociais.

No sentido do que foi discutido e apresentado, os resultados permitiram a identificação dos elementos mais influentes no processo de estruturação da construção da identidade profissional do profissional contador na concepção dos acadêmicos do Curso de Ciências



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS  
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
**TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES**



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Contábeis, podendo ser destacados fatores como: relacionamento e observação de professores e colegas de trabalho; conteúdos atualizados e específicos; órgãos representantes de classe; *status* social e econômico.

Faz-se relevante dar destaque ao fato de que o presente estudo teve como fator delimitador ter sido realizado em um curso de um campus de uma universidade. Os dados e resultados não perdem validade em decorrência disso, todavia, devem ser analisados com o cuidado devido e suas implicações e extrapolações devem considerar o contexto específico a que se referem.

Por fim, e considerando a relevância e importância relativa do tema, sugere-se que pesquisas mais amplas em termos de amostra e mais profundas em termos de análises estatísticas dos dados venham a ser realizadas. Isso para que, resposta às lacunas em termos de explicações causais que a estratégia metodológica adotada deixou, sejam dadas. E como o estudo realizado cobriu aspectos relativos a um ambiente e contexto de ensino profissional contábil específico sugere-se, adicionalmente, que se realize estudo de abordagem qualitativa para compreender relações e significados mais profundos que expliquem aspectos particulares do referido ambiente e contexto. Nesse sentido torna-se possível transformar a potencialidade do conhecimento gerado em efetiva base de conhecimento aplicável para que a universidade e o curso (seus gestores) cujos estudantes foram investigados promovam reflexão, diálogo e encaminhem ações e políticas de formação que contemplem deliberadamente perspectiva relacionada ao aprimoramento da constituição da identidade profissional de futuros contadores.

## Referências

- Almeida, L. S., & Caires, S. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto. *Revista Portuguesa de Educação, CEEP - Universidade do Minho - Portugal*, 13(2), p. 219-241.
- Azevedo, R. F. L., Cornacchione JR, E. B., & Casa Nova, S. P. de C. (2008). A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de Contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. Anais do 8º CONGRESSO USP, São Paulo, SP, Brasil 2008. Recuperado de: <http://goo.gl/UANu1>.
- Bourdieu, P. (2013). *O senso prático*. (3a. ed., Trad. Maria Ferreira, revisão da tradução Odaci Luiz Coradini). Petrópolis, RJ: Vozes (Coleção Sociologia).
- Carelli, M. J. G., & Santos, A. A. A. dos. (1998). Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. *Psicol. Esc. Educ.* 2(3), 265-278.
- Cunha, M. A., Sobral, M. C. T., & Soares, G. T. (2012). Processo de socialização e construção de identidades profissionais: um estudo a partir de narrativas biográficas de trainees de duas multinacionais brasileiras. *Anais do Congresso Português de Sociologia*, n. VII, 2012, Cidade do Porto. Sociedade, Crise e Reconfigurações. Recuperado em 15 junho, 2016, de <http://goo.gl/5jQfIK>.
- Cálcena, E. J. F. (2012). *A mudança da identidade profissional em transições de carreira*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Dubar, C. (2012). A construção de si pela atividade do trabalho: a socialização profissional. Trad. Fernanda Machado. *Cadernos de Pesquisa*, 42, (146), 351-367, maio/ago. Recuperado em 10 maio, 2016, em <http://goo.gl/gn2xP7>.



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS  
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
**TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES**



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

- Dubar, C. (2009). *A crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. (Trad. Mary Amazonas Leite Barros). São Paulo: Editora Edusp.
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção da identidades profissionais*. (Trad. Andréa Stahel M. da Silva). São Paulo: Martins Fontes.
- Ferreira, A. L., & Souza, D. K. T. de. (2008). Contribuição do trabalho de conclusão de curso na formação do pesquisador em educação física movimento. *Revista Digital de Educação*, 3(1), Fev./Jul.
- Guerra, G. C. M. et al. (2011). A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(12), 158-171, maio-ago.
- Forbeci, M. S. (2012). Qual(is) o(s) motivo(s) que levam os alunos a escolher o curso de Ciências Contábeis. Trabalho de Conclusão de curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Lacerda, J. R., Reis, S. M. dos, & Santos, N. de Araújo. (2008). Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 27(1), 67-81, jan./abr. 2008. Recuperado em 28 dezembro, 2016, de <https://goo.gl/sEYfjC>.
- Larán, J. A., & Costa, F. C. X. da. (2011). O uso da avaliação do desempenho acadêmico de estudantes como instrumento de qualificação de cursos universitários. *Revista de Administração*, 36(4), 73-82, out/dez.
- Pereira, A. A. C., & Silva, M. L. O. R. (2010). *O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância*. Anais do Colóquio, n. V, 2010, Cidade do Porto. IX Colóquio sobre questões curriculares.
- Pires, A. (2015). Renda familiar e escolaridade dos pais: Reflexões a partir dos microdados do ENEM 2012 do Estado de São Paulo. © ETD – Educ. Temat. Digit. ISSN 1676-2592, Campinas – SP, v.17, nº.3, p. 523-541, set./dez. 2015. Recuperado em 27 dezembro, 2016, de <https://goo.gl/FCWwG3>.
- Puentes, R. V., & Aquino O. F. (2008). A aula universitária: resultados de um estudo empírico sobre o gerenciamento do tempo. *Linhas Críticas*, 14(26), 111-129, jan./jun.
- Reis, M. C., & Ramos, L. (2016). Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. *Revista brasileira de economia*, 65(2), Rio de Janeiro, apr. /jun 2011. Recuperado em 27 dezembro, 2016, de <https://goo.gl/ZYHRkQ>.
- Splitter, K., & Borba, J. A. (2014) Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos estereótipos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, vol. 8, nº 2, art. 1, p. 126-141, abr./jun.



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS  
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
**TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES**



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

- Santos, C. (2005). A construção social do conceito de identidade profissional. *Interacções*, 8, p. 123-144, 2005. Recuperado em 23 junho, 2016, de <http://goo.gl/p0WsuY>.
- Silva, G. H. G. da. (2011). Contribuições de um grupo de estudos na formação inicial de professores de matemática. *Práxis Educacional*, 7(10), 69-84, jan./jun.
- Zanatta, M. S. (2011). Nas teias da identidade: contribuições para a discussão do conceito de identidade na teoria sociológica. *Perspectivas*, 35(132), 41-54. Recuperado em 23 junho, 2016, de <http://goo.gl/3ogX5x>.